

Apresentação dos artigos atemáticos

Patrícia Mafra

Nesta edição de Verbum – Cadernos de Pós-Graduação, a seção de artigos atemáticos apresenta produções de pesquisadores, advindos de diversas universidades do país, que marcam o engajamento na pesquisa da Língua Portuguesa com interligações pertinentes às questões educacionais, sociais, tecnológicas, culturais e identitárias. Deste modo, dá continuidade ao intercâmbio de saber científico que atravessa os vários campos do conhecimento.

Iniciamos com a apresentação do artigo “Comunicação firmada na virtude da benevolência: uma introdução”. Este trabalho, muito pertinente ao debate atual: importância da comunicação e do ensino para uma sociedade mais igualitária, de autoria do Professor Titular do PEPG em Língua Portuguesa da PUC-SP - João Hilton Sayeg-Siqueira e do Pós-doutorando do PEPG em Língua Portuguesa da PUC-SP - Sérgio Simka, tem como objetivo apresentar um aporte teórico-metodológico linguístico-discursivo, orientado para subsidiar a formulação de uma comunicação, ancorada na linguagem verbal, firmada na virtude da benevolência, inserida no conceito de espiritualização antropológico-linguístico-discursiva. Importante salientar que está apoiado em concepções teóricas desenvolvidas no âmbito dos estudos da linguagem, do discurso, da comunicação e da pedagogia social.

Com foco na apresentação de metodologia, a pesquisadora Andressa Toni, doutoranda em Letras:Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Linguística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), investiga, no artigo “U[bru]oxas C[bra]σvas φ[bri]σgam, aΣ[prō]σtam e esσ[bra]Σ vejam: influências de fronteira prosódica na acurácia silábica da criança”, se a acurácia e as estratégias de reparo observadas na fala da criança apresentam condicionamentos ou padrões de produção motivados pela Hierarquia Prosódica proposta por Nespor & Vogel (1986). O objetivo metodológico presente na pesquisa visa checar se sílabas produzidas pela criança em resposta a uma mesma tarefa experimental, mas

que se apresentam em fronteiras prosódicas diferentes, podem ser somadas e analisadas em conjunto ou podem ser analisadas separadamente.

Em “Representações do sujeito subalterno em contextos pós-coloniais: uma reflexão sobre *Esse cabelo e Luanda, Lisboa, Paraíso*, de Djaimilia Pereira de Almeida”, de autoria da pós-doutora Regina Pires de Brito e de Ana Lucia Trevisan – da Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM, são analisadas duas obras da escritora Djaimilia Pereira de Almeida: *Esse cabelo* (2017) e *Luanda, Lisboa, Paraíso* (2018). Nas narrativas, o conceito de subalternidade se dilata nas imagens de sujeitos pertencentes a estratos sociais diversos, condenados ao esforço pela sobrevivência em contextos pós-coloniais que explicitam a percepção do não pertencimento. Pautado no estudo das representações do sujeito em contextos pós-coloniais, o artigo procura destacar e refletir aspectos ilustrativos de formulações estéticas de discursos sociais, vistos como possibilidades de compreensão das realidades históricas que trazem marcas da subalternidade, em dois títulos literários.

O artigo “‘Quem não tiver pecado atire a pedra’: a trajetória das paixões aplicada ao discurso teológico”, o autor Max Silva da Rocha- doutorando em Linguística, pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí (PPGEL/UFPI), embasado na Trajetória das Paixões, uma teoria atual no âmbito dos estudos retóricos da linguagem, tem como principal objetivo realizar uma análise acerca das paixões despertadas pelo orador Jesus de Nazaré. Evidencia-se a análise do *corpus* do discurso que trata sobre o encontro com escribas e fariseus que acusavam uma mulher de adultério, na busca de compreender qual a maneira em que se concretizam os estágios da disponibilidade, identificação, mover da paixão, mudança de julgamento e ação e, como eles influenciam as relações humanas. Evidencia-se um trecho permeado por inclinações passionais, os quais engatilham a força persuasiva do processo argumentativo, visando à persuasão do auditório social.

“Ensino de língua e a gamificação como metodologia de ensino na gramática”, da pós-graduanda em especialização em Língua Portuguesa na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, Daniela Ramos de Almeida, problematiza a superação de uma concepção tradicional de ensino de

gramática na escola, a partir de reflexões sobre as práticas de ensino da gramática em sala de aula e metodologias significativas para o ensino-aprendizagem. Para tanto, fundamenta-se a proposta em pesquisas na área da Educação Linguística (ANTUNES, 2007; PALMA & TURAZZA, 2014; NEVES, 2003; HALLIDAY, MCINTOSH e STREVEENS, 1974), numa interface com estudos em metodologias ativas: Gamificação (LEFFA, 2014; ALVES, 2014).

O artigo “O uso do pronome nós e da variante a gente na posição de sujeito entre os falantes não escolarizados do alto sertão alagoano”, de autoria das pesquisadoras da Linguística - Doutora Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vitória e Mestranda Layane Firmino Silva, da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, evidencia a pesquisa sobre o uso do pronome *nós* e da variante *a gente* na posição de sujeito entre os falantes não escolarizados do alto sertão alagoano. Para tanto, recorre à Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008) e partem da consideração de que existem variações linguísticas em relação às normas impostas pelas gramáticas e ao uso real da língua, e que as variações linguísticas não são consideradas como aleatórias, mas sim, condicionadas por fatores linguísticos e fatores sociais.

O artigo “O humor crítico na construção de sentidos” da doutoranda em Letras Vernáculas, Júlia Vieira Correia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, discorre acerca do humor e suas implicações na construção dos efeitos de sentido. A autora verifica as ocorrências de variados tipos de humor no *corpus* analisado: textos verbo-visuais estáticos produzidos no período da pandemia de Covid-19 e propagados em meio virtual. Para tanto, observa a teoria Semiolinguística de Análise do Discurso. O referencial teórico explorado contém Henri Bergson (1983) e Patrick Charaudeau (2004, 2006, 2016, 2018), no que tange ao humor; além de outras interseções complementares. Por meio da metodologia de revisão bibliográfica, permeada de exemplificações, seguiu análises no material coletado de redes sociais, jornais virtuais e sites de notícias/entretenimento.

Em “Exercícios de leituras intermidiáticas: a cultura pop no filme *O mistério de Silver Lake, de David Robert Mitchell*”, a pesquisadora - mestranda da Universidade Estadual do Oeste do Paraná -UNIOLESTE, Vanessa Luiza de

Wallau, apresenta a discussão sobre as relações intermediáticas na obra fílmica, sob as perspectivas dos estudos da intermedialidade, com o objetivo de perceber, mais especificamente, a maneira pela qual a cultura pop interage com a mídia na construção da narrativa cinematográfica. A sua importância dá-se por apresentar a discussão do conceito de Intermedialidade, termo usado para referir-se, em seu sentido genérico, a todos os tipos de relações entre mídias, perspectiva que viabiliza pesquisas nas mais diversas epistemes em um *corpus* bastante concreto que possibilita uma melhor compreensão do conceito.

No artigo, “Uso variável de artigo antes de possessivos: um caso de definitude?”, de autoria de Manoel Siqueira, mestre em Letras pela Universidade Federal de Sergipe- UFS, há a pesquisa sobre os casos em que os pronomes possessivos que precedem nomes, no português brasileiro, podem ou não vir antecidos por artigos definidos como: vi sua irmã e vi a sua irmã. Do ponto de vista interno à língua, pontua-se que esse uso variável se relaciona com o conceito semântico-pragmático de definitude: o uso de artigo que acarreta a leitura definida do sintagma nominal (SN), enquanto o não uso em leitura indefinida (LYONS, 1999; MATEUS et al. 2003). Desse modo, pontua-se, no artigo, que o uso variável de artigo definido antes de possessivos não é um caso de definitude, tomando como hipótese que o possessivo por si só é capaz de tornar um nome ou SN definido.

Por fim, o artigo “Referenciação e projeto de dizer: análise de um artigo de opinião”, de autoria de Sandra Gomes Rasquel, mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa na Universidade de São Paulo – USP, analisa como o processo de referenciação pode contribuir para a construção do projeto de dizer e para a viabilização da construção de determinados efeitos de sentido. Para a análise do *corpus*, selecionou um artigo de opinião que abarca o referente central - Bolsonaro - discutido por Ricardo Kertzman, publicado no jornal O Estado de Minas. Para tanto, amparou-se nos estudos da Linguística Textual em Marcuschi, 2001; Koch, 2001, 2008; Cavalcante; Rodrigues; Ciulla, 2003; Elias; Ribeiro, 2008; Alves Filho, 2010; Santos; Colamarco, 2014; Cavalcante, 2014 e Koch; Elias, 2016.

VERBUM – CADERNOS DE PÓS GRADUAÇÃO – ISSN 2316-3267